



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

ANA MELO TRINDADE

**BRINCAR: ELO DO CUIDAR E EDUCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PATOS/PB
2019**

ANA MELO TRINDADE

**BRINCAR: ELO DO CUIDAR E EDUCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Polo de Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

**PATOS/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935b Lucena, Ana Melo Trindade de.

Brincar [manuscrito] : elo do cuidar e educar no desenvolvimento da criança de educação infantil / Ana Melo Trindade de Lucena. - 2019.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva, Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."

1. Educação Infantil. 2. Desenvolvimento infantil. 3.

Brincar. I. Título

21. ed. CDD 372.21

ANA MELO TRINDADE

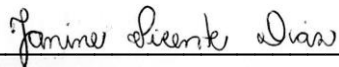
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Polo de Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 24/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Ma.: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dra Janine Vicente Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dra. Adalgisa Rasia
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR	6
3 O ESTÁGIO COMO PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO	10
3.1 O Estágio em Educação Infantil	11
3.1.1 Perfil do docente de Educação Infantil	13
3.1.2 O espaço e a rotina pedagógica de Educação Infantil.	15
3.2 A vivência do(a) Estagiário(a) na Educação Infantil: O processo de Intervenção	18
3.2.1 O tapete de lateralidade	19
3.2.2 A contação de histórias	19
3.2.3 O tapete com figuras geométricas e cores	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

BRINCAR: ELO DO CUIDAR E EDUCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Melo Trindade¹
kiriameotrindade@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho discute práticas pedagógicas em Educação Infantil. Tem como objetivo geral: refletir sobre a ligação/distanciamento entre cuidar, educar e brincar nas situações didáticas de Educação Infantil e cuidar; e específicos: estudar orientações legais e acadêmicas sobre a relação ensino-aprendizagem na Educação Infantil e relatar experiência pedagógica desenvolvida no Estágio em Educação Infantil articulando as práticas relatadas aos direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC e orientações didáticas dos RCNEI. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e contém relato de experiência pedagógica em Educação Infantil. Em linhas gerais, pode-se dizer que embora existam vários documentos norteadores para a Educação Infantil ainda há desconhecimento deles por parte de professores, e assim, as práticas de creches e pré-escolas não correspondem ao que dizem esses documentos. Por vezes, o brincar não é explorado em todas as suas possibilidades.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar, cuidar e educar. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This paper discusses pedagogical practices in Early Childhood Education. Its general objective is: to reflect on the connection / distance between caring, educating and playing in the didactic situations of Child Education and care; and specific: to study legal and academic orientations on the teaching-learning relationship in Early Childhood Education and to report on the pedagogical experience developed in the Early Childhood Internship, articulating the practices related to the learning rights, fields of experiences and learning and development objectives proposed by BNCC and orientations of the RCNEI. This is a qualitative study and contains an account of pedagogical experience in Early Childhood Education. In general terms, it can be said that although there are several guiding documents for Early Childhood Education there is still a lack of knowledge of them by teachers, and so the practices of nurseries and preschools do not correspond to what these documents say. Sometimes playing is not exploited in all its possibilities.

Keywords: Early Childhood Education. Play, care and educate. Child development

¹ Professora da rede municipal de educação de São José de Espinharas-PB e aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UEPB/Câmpus VII.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentando constitui atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Pedagogia – PAFOR e tem como tema de pesquisa o cuidar o, brincar e educar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil e discute especificamente a integração desses três aspectos para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças matriculadas em turmas de Educação Infantil. O trabalho se insere na linha de pesquisa A escola e a Educação Infantil – a infância, o brincar e o aprender do Curso de Pedagogia da UEPB/PARFOR/CAPES.

Sabemos que a Educação Infantil ainda é vista de forma superficial na realidade de muitos municípios paraibanos e que muitas vezes há problemas em relação ao profissional designado para este ensino, dentre eles mencionamos: não ter formação adequada, não possuir afinidade com a área, estar no fim carreira. Por um motivo ou outro, além das condições estruturais e didáticas, por vezes, a função do brincar não é trabalhada da forma devida e, muitas vezes, a criança brinca de modo aleatório.

O interesse em estudar o tema surgiu na disciplina de Estágio Supervisionado II, tendo em vista que nossa prática educacional está inserida no Ensino Fundamental dos Anos Finais, diante disso sentimos a necessidade de vivenciar como se dá o processo de aprendizagem na Educação Infantil, tendo em vista que é nessa fase que a criança começa a se apropriar do conhecimento escolar, ampliando assim seu conhecimento de mundo.

Na atualidade há uma defesa para que exista uma séria e consistente ligação do cuidar, educar e brincar para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança na educação infantil. Sendo que as brincadeiras e interações devem ser o motor da aprendizagem infantil, ocorrendo assim de modo prazeroso, espontâneo e lúdico.

Seguindo essa visão, os seguintes questionamentos motivaram este estudo: Como se dá o processo de aprendizagem na Educação Infantil? De que modo a forma lúdica propicia o desenvolvimento da criança? O conhecimento trazido pela criança realmente é aproveitado em sala de aula? O que dizem as orientações do MEC sobre o brincar, cuidar e educar? Como essa experiência foi vivenciada no Estágio Supervisionado de Educação Infantil?

Destes questionamentos, surgiram os objetivos da pesquisa, são eles, o geral: refletir sobre a ligação/distanciamento entre cuidar, educar e brincar nas situações

didáticas de Educação Infantil e cuidar; como específicos estudar orientações legais e acadêmicas sobre a relação ensino-aprendizagem na Educação Infantil e relatar experiência pedagógica desenvolvida no Estágio em Educação Infantil articulando as práticas relatadas aos direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC e orientações didáticas dos RCNEI.

Estudar essa temática apresenta grande importância porque leva ao entendimento de que a adequada interação da criança no ambiente escolar favorece o desenvolvimento da autonomia, aprendizagem e habilidades dando a ela a possibilidade de aprender de forma lúdica e prazerosa. Esse conhecimento é muito necessário ao Pedagogo visto que ele precisa unir conhecimentos teóricos e práticos em seu trabalho, sendo essa união crucial para que haja uma interação e uma aprendizagem significativa para as crianças.

Este é um estudo de natureza qualitativa porque de forma subjetiva busca analisar o objeto estudado, nesse caso as situações de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Contém relato de experiência realizada em uma turma de Educação Infantil. O trabalho foi elaborado tendo como base as ideias de autores como Friedmann (2012), Brasil (1998) e Brasil (2017).

2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR

Durante o período de formação da história da humanidade até os dias vigentes, nos deparamos com significativas transformações sobre os conceitos, função social e percepções diferentes sobre criança e infância e o processo educativo que lhe é destinado. Essas transformações e, às vezes, convivências paralelas em um mesmo tempo revelam a disparidade existente nesse contexto. É perceptível que a concepção de criança historicamente falando, não se apresenta de forma homogênea, mesmo que essas estejam em uma mesma sociedade e em uma mesma época, mas mesmo assim, há uma discrepância muitas vezes gigantesca no significado que se dá a elas (BRASIL, 1998, v. 01).

Dependendo da classe social em que essa criança esteja inserida ou do grupo étnico do qual faça parte, enfrenta um cotidiano bastante adverso. Muitas vezes, quando ela vem de classe social desfavorecida ou de grupos que sofrem os mais diferentes preconceitos, essa sua origem pode conduzir desde cedo para um universo

precário de condições de vida, expondo-a ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte dos adultos, privando-a de uma infância digna e feliz.

Já outras crianças, socialmente, são dotadas de privilégios, pois são protegidos de todas as formas, recebendo do seu âmbito familiar e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa disparidade revela a contradição e conflitos de uma sociedade que ainda não conseguiu resolver as enormes desigualdades sociais presentes em seu cotidiano (BRASIL, 1998, v. 01).

Assim como os demais seres humanos, a criança é um sujeito histórico e social e está inserida numa organização familiar que faz parte de uma sociedade, possuindo uma determinada cultura, num certo período histórico. Apesar de toda criança possuir uma natureza singular, que as caracteriza como seres que pensam e sentem o mundo de um jeito particular, elas carregam consigo influências do seu meio social, bem como, do seu universo familiar. Isto porque é nesse grupo social, a família, que elas adquirem uma referência fundamental para sua vida em sociedade, apesar da multiplicidade de interações que estabelece com outros núcleos sociais ao longo da vida (BRASIL, 1998).

O Educar – A criança é inserida a partir de determinada de 0 a 03 anos de forma opcional e a partir dos 04, obrigatoriamente com recentes alterações da LDB em um núcleo social mais amplo com a finalidade de ser socializada, instruída e educada ela descobre o universo escolar. Assim, atualmente, no Brasil, a Educação Infantil compreende o atendimento de crianças de 0 a 05 anos de idade.

A partir da LDB (BRASIL, 1996) e dos documentos dela advindos como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RECNEI) - (BRASIL, 1998, v. 01), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) – (BRASIL, 1999) e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (BRASIL, 2017), nota-se que as instituições de Educação Infantil, passaram a receber mais foco e direcionamento sobre as especificidades de suas funções.

Mediante essa necessidade de as instituições de Educação Infantil (EI) incorporarem de forma unificada as atribuições de educar e cuidar; nas últimas décadas, essa temática vem se intensificando no sentido de não mais haver uma diferenciação nem hierarquização entre os profissionais e instituições que atuam com as crianças da EI. Nem mesmo haver direcionamentos diferentes em vista de quaisquer origens a criança possa ter (BRASIL, 2017).

Essa nova conjuntura aponta novas funções para a Educação Infantil que devem estar associadas a padrões de qualidade, dentre os quais os relacionados ao desenvolvimento da criança nos mais variados aspectos como: contexto social, ambiental, cultural e em suas interações e práticas sociais que lhes fornecem subsídios relacionados às mais diversas linguagens e ao acesso aos mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 2017).

As instituições de EI devem tornar acessíveis a todas as crianças elementos culturais que enriqueçam seu desenvolvimento e inserção social. À medida que conseguirem cumprir esta tarefa estarão garantindo a elas um papel socializador, proporcionando-lhes o desenvolvimento de sua identidade. Isso porque por meio de situações de aprendizagem as mais diversificadas oferecem a seu público melhores condições de aprendizagem, sobretudo garantindo que, por meio de situações pedagógicas intencionais, o brincar seja sua principal forma de explorar o mundo. Nesse sentido,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. (BRASIL, 1998, v. 01 p. 23.)

Assim, os RECNEI (BRASIL, 1998, v. 01) reforçam que, por meio do brincar, a criança é capaz de desenvolver potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, numa perspectiva de propiciar uma formação de um indivíduo feliz e saudável.

O Cuidar - Agraciar o cuidado no âmbito da instituição de EI significa compreendê-lo como parte integrante de um processo educacional em que toda atividade de cuidar, também tem uma dimensão educativa. Com esse entendimento, a hora do banho, os diversos momentos de higiene, a prevenção de acidentes no dia a dia no trato com as crianças também pode ser explorada como atividade educativa, de acordo com a idade em que a criança esteja respeitando-se sua maturidade, claro, mas sem deixar de estimular a sua compreensão e ganho de autonomia.

Para exercer esse cuidado, entretanto, necessita-se de conhecimentos, habilidades, técnicas e instrumentos que ultrapassam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educacional exige a integração de inúmeros campos de conhecimentos e a colaboração de profissionais das mais

variadas áreas. Conforme esclarecem os RECNEI, para cuidar “é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado” (BRASIL, 1998, v. 01 p. 25)

Em um contexto geral, a base do cuidado humano é saber a forma de como ajudar o outro no seu desenvolvimento como ser humano. Cuidar da criança significa assim valorizar, buscar e ajudá-la no desenvolvimento de suas habilidades e capacidades. Esse cuidar engloba várias esferas tais como, *os cuidados com os aspectos biológicos do corpo*, tais como o estímulo a uma alimentação saudável aos cuidados com a saúde. Além desses aspectos, há *uma dimensão afetiva e relacional do cuidado*; com isso se faz necessário que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, como também atendê-las de forma adequada. Cuidando assim em estimular que ela faça sozinha as atividades que já foz capar de realizar.

O Brincar - O ato de brincar não é uma atividade recente, pois há evidências de que a humanidade sempre brincou, ao longo da história, nos mais variados pontos geográficos do planeta. Porém, muitas mudanças vêm ocorrendo socialmente e alterando as formas de vivência e socialização entre as gerações. É possível observar que as brincadeiras, inclusive as populares, estão mudando e até mesmo desaparecendo. Como alerta Friedmann (2012), observa-se uma diminuição do espaço físico e temporal destinado a essa atividade, seja causada pelo fato de as instituições escolares, muitas vezes possuírem rotinas rígidas, pela influência da televisão, de toda a mídia eletrônica e das redes sociais, tenha começado a existir uma preocupação com a diminuição e alteração do que é brincar. Em decorrência destas transformações ganha força um movimento pelo seu resgate na vida das crianças e aumentam o número de estudos e pesquisas que se esforçam para mostrar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Diante destas preocupações são colocados aspectos como foco de observação sobre o brincar infantil, como por exemplo:

o comportamento da criança no tocante às atividades físicas e mentais envolvidas, ou seja, a sua forma de integração e ação na brincadeira propriamente ditas; a relação com os colegas ou com os adultos; *as assimilações* sobre características da comunidade e sociedade a qual fazem parte, propiciadas pelo brincar; *a resolução de situações conflitantes*; *as trocas de informação e experiências*, as competições, a cooperação; bem

como *reações e emoções* que envolvem as crianças durante o ato de brincar (FRIEDMANN, 2012, p. 19).

Entretanto, para que os momentos de brincar, sobretudo com objetividade educativa próprias às instituições de EI, sejam ricos em aprendizagens as mais diversas, é necessário que haja conhecimento específico sobre as funções do brincar, planejamento, direcionamento e supervisão das crianças, mesmo nos momentos de brincar livre.

Assim, Friedmann (2012) esclarece que o brincar é tão importante que por meio dessas situações se pode fazer uma análise do comportamento da criança no ato de brincar, identificando-se aspectos relevantes em seu comportamento como, por exemplo: questões afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais, corporais, linguísticas, dentre outras. Além disso, “o brincar infantil pode ser compreendido sob diferentes enfoques tais como: sociológico, educacional, psicológico, antropológico, folclórico, entre outros” (FRIEDMANN, 2012, p. 20). Nos esforçamos assim, neste trabalho, em entender e favorecer o brincar com potencial educativo no contexto da Educação Infantil.

3 O ESTÁGIO COMO PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO

Sabemos que o Estágio Supervisionado é um componente obrigatório para os profissionais que se formam em nível superior. No caso da formação do professor e no caso do Pedagogo é realizado de forma que o graduando conheça de modo mais aprofundado suas áreas de atuação e as funções que deve desenvolver em cada etapa.

No caso do curso de Pedagogia vinculado à UEPB/PARFOR/CAPES o Estágio Supervisionado obrigatório se realizou dividido em três componentes dos quais, o segundo foi destinado ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, sendo o presente trabalho fruto das experiências vivencias nesta etapa.

A preparação para a etapa de campo na escola de Educação Infantil começou com os direcionamentos fornecidos pela orientadora do Estágio Supervisionado que tratou de aspectos relevantes a serem observados na prática docente e na rotina Educação Infantil. Além disto, enfatizou-se a importância do Estágio Supervisionado na formação acadêmica do pedagogo como espaço de desenvolvimento da identidade

profissional do docente que trabalha nesta etapa da Educação Básica, nos fornecendo subsídios a serem utilizados no exercício do magistério.

O contato com a instituição de Educação Infantil ocorreu no período de 09 à 13 de Abril de 2018, etapa destinada a fase de observação direta da estrutura física, da rotina da instituição bem como da prática docente em sala de aula de EI. A presença do estagiário na escola nessa fase foi direcionada por instrumentos de pesquisa e coleta de informações para a realização da diagnose e a caracterização da instituição de ensino, bem como um questionário destinado a docente da turma de Educação Infantil com a finalidade de conhecer sua percepção sobre elementos presentes no seu cotidiano de trabalho.

A inserção escolar desta primeira fase permitiu a observação da estrutura física, de aspectos pedagógicos e organizacionais necessários ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social, motor da criança de 02 a 05 cinco anos, bem como das atividades educativas direcionadas a estas crianças. Após esse primeiro momento, teve-se um intervalo de estudo e planejamento para a realização da vivência docente nesta etapa, implementando o projeto de intervenção, cuja temática surgiu a partir da observação direta em sala de aula.

Cumprindo ainda especificar que este é um estudo de natureza qualitativa, visto que este

é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado. Este tipo de pesquisa consiste em definir o problema, formular as questões norteadoras, traçar os objetivos, construir o referencial teórico, coletar os dados e relatar no fim como se deu esta experiência (MINAYO, 2001, p.21).

Passamos assim, a próxima seção do texto que relata e analisa as experiências vivenciadas na pesquisa e formação docente possibilitado pelo Estágio Supervisionado.

3.1 O Estágio em Educação Infantil

O Estágio em Educação Infantil ocorreu na creche Gabriela Wanderley, situada na Rua Manoel Marinho S/N no centro de São José de Espinharas PB instituição integrante desta rede municipal de ensino. A unidade de ensino funciona nos turnos manhã e tarde, atendendo a crianças de 02 a 05 anos de idade, divididas por níveis

de ensino de acordo com a faixa etária. Atende em média a um público aproximado de 120 crianças distribuídas em 08 (oito) salas, das quais 04(quatro) funcionam no turno manhã, destinadas às crianças de 02 (dois) e 03 (três) anos de idade e as outras 04 (quatro) salas, funcionando no período vespertino destinadas aos estudantes de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade. Observa-se uma média geral de 16 alunos por sala de aula, em geral com atendimento de uma professora e uma auxiliar de sala.

A estrutura física da creche é de qualidade notável, pois trata-se de um prédio construído especificamente para o atendimento à Educação Infantil seguindo o padrão do Programa Proinfância, do governo federal. Sendo, assim projetada para atender as necessidades educativas das crianças ali atendidas; dispõe de mobiliário adequado à estatura das crianças, banheiros com louças sanitárias apropriadas e com altura adequada. Oferece espaço com área limpa (solário), pátio coberto, praça, sala de leitura, brinquedos adequados; colchonetes para sono e descanso; bem como escovódromos localizados nos banheiros, além de refeitório com mesas suficientes e projetadas para o atendimento a faixa etária adequada à creche.

Todas as salas de aula são decoradas com temáticas infantis bem como dispõem de aparelhos de televisão, DVD e vários recursos pedagógicos que são utilizados diariamente pelas professoras. Assim, pode-se afirmar que a instituição oferece uma estrutura física adequada bem como recursos didático-pedagógicos que favorecem ao desenvolvimento de uma educação de qualidade, viabilizando o desenvolvimento da criança em suas várias dimensões.

Sabe-se que a estrutura física, organizacional e pedagógica tem um papel importante no trabalho educativo que se desenvolve na instituição, porém todos esses dependem da ação dos profissionais que nela trabalham para promover a educação que se realiza no dia a dia da creche, objeto de reflexão deste trabalho. Assim, também se atentou para a observação de aspectos relativos aos professores que a compõem.

Observamos assim que o corpo docente de Educação Infantil da Creche Gabriela Wandley dispõe de 08 (oito) professoras e 07 (sete) auxiliares de sala. Dessas docentes, uma possui a formação inicial em nível de graduação, sendo que as demais já tiveram a oportunidade de adentrar à primeira etapa da pós-graduação, cursando especializações seja na área de Educação Infantil ou alguma área vinculada a educação. Pode-se dizer que as educadoras atendem aos critérios de formação

para atuação na primeira etapa da Educação Básica, especificidade de que trata o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 (BRASIL, 1996).

Sabe-se ainda que é importante ao trabalho desenvolvido em salas de Educação Infantil o apoio de auxiliares de sala visto que se tratam de crianças que estão em processo de aquisição de autonomia motora, cognitiva e comunicativa, dependendo desse modo de um cuidado físico e pedagógico mais específico, já salientado neste texto. Percebeu-se que esse trabalho é desenvolvido por sete (07) auxiliares de sala das quais 02 (duas) possuem o curso de magistério em nível médio e outras 05 (cinco) já possuem graduação especialização.

No período de realização do Estágio e pesquisa, ficou perceptível que a ludicidade é trabalhada de forma expressiva na instituição, inserindo-se o contexto em que as crianças vivem para que assim a aprendizagem se dê de forma significativa, explorando e respeitando o conhecimento de mundo das crianças, conforme orientam os RCNEI (BRASIL, 1998). A instituição reforça ainda que utiliza a metodologia do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Educação Infantil que vem reforçando ainda mais a importância do lúdico nessa fase da vida da criança.

Apresentadas a percepção geral da Creche, campo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil nos quesitos estruturais, organizacionais, funcionamento e composição profissional, a próxima seção expõe a percepção do educador infantil da turma em que o estágio e investigação foram realizados.

3.1.1 Perfil do docente de Educação Infantil

A docente da sala de aula de Educação Infantil em que se realizou o Estágio Supervisionado tem 34 anos, possuindo formação em magistério no nível médio e Licenciada em Biologia, leciona na turma A do nível III, turma destinada a crianças de 03 anos de idade. Exerce a docência há 13 anos, sendo 06 deles na Educação Infantil. Atua também nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio lecionando a disciplina de Biologia. A professora pertence ao quadro efetivo da rede municipal de Ensino do Município de São José de Espinharas e também à Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba.

Com o intuito de compreender a corresponsabilidade de formação de professores por parte da secretaria a qual os docentes são vinculados, um dos itens do questionário buscou identificar sobre as formações para a Educação Infantil

fornecidas pelo mantenedor da creche. Sobre esse quesito a professora informou que esta rede não oferece nenhum tipo de formação. Tal fato é problemático visto que a qualidade da educação, embora faça parte dos discursos de governantes não se torna prática nas suas gestões.

Em vista de, no período da realização do Estágio, a BNCC estar sendo alvo de propagandas televisivas e debatida enquanto política educacional no cenário nacional, perguntou-se se a Secretaria Municipal havia feito discussões sobre o documento e como esse processo teria ocorrido. A docente enfatizou “a Base Nacional Comum Curricular não foi trabalhada pela Secretaria Municipal de Educação a qual estou vinculada”.

A ausência dessa interação causa prejuízo enorme ao processo de ensino aprendizagem, pois, a BNCC traz todo o contexto de educação infantil como a primeira etapa da Educação Básica, ressaltando que esse é o início e o fundamento do processo educacional. O documento define os direitos de aprendizagem da criança e as situações em que são propiciados, além de estruturar o fazer educativo nesta etapa em Campos de experiências definindo quais são as competências e habilidades que elas precisam desenvolver, segundo intervalos de idade pré-fixados nesta Base (BRASIL, 2017).

O desconhecimento dessas definições pode demonstrar pouco cuidado por parte dos governos nos processos de discussão e elaboração dos documentos que direcionam o trabalho da Creche, bem como causar prejuízos consideráveis ao trabalho educativo que aí deve ser realizado. Fica assim para outros momentos, bem como sob a responsabilidade e esforços mais individuais das educadoras o estudo desses direcionamentos.

Perguntou-se ainda sobre a percepção da docente sobre o papel da Educação Infantil no desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos. A professora declarou:

Esse desenvolvimento está relacionado com o meio e que tem por finalidade desenvolver a potencialidade da criança, sendo marcada, muitas vezes por práticas tradicionais. No entanto, a educação infantil, quando trabalhada de forma lúdica desenvolve na criança uma boa formação cognitiva, social e cultural (EDUCADORA INFANTIL)

Em relação às principais dificuldades enfrentadas pela professora em seu trabalho com as crianças ela afirma que são “a falta de acompanhamento/participação da família no processo ensino/aprendizagem”, problemas recorrentes no cenário

escolar como um todo.-Quando questionada sobre o que motiva o seu trabalho como professora da Educação Infantil, ela afirma “é saber que eu posso fazer a diferença na vida da criança”. Muitos professores destacam que esse tipo de ganho, embora não sendo financeiro, é gratificante para o docente.

3.1.2 O espaço e a rotina pedagógica de Educação Infantil.

A turma de Educação Infantil em que o Estágio foi desenvolvido foi a turma “B” do nível III, no turno manhã. Ela possui um número de matrícula de 16 (dezesesseis) crianças, sendo 15 (quinze) delas frequentes.

A sala de aula apresenta uma organização bem atrativa e dispõe de materiais pedagógicos de importantes para o processo de ensino e aprendizagem em Educação Infantil. Todo o mobiliário da sala de aula é adequado para essa fase de ensino, pois é em tamanho acessível para as crianças que ali são atendidas. Pode-se também afirmar que este ambiente educativo é bastante aconchegante e acolhedor, dispondo de desenhos coloridos e atrativos que despertam na criança a imaginação e permite que ela possa vivenciar uma espécie de viagem ao “universo fantástico das letras e números”.

Esse período formativo permitiu-nos perceber que a aula de Educação Infantil é organizada em torno de uma rotina seguida todos os dias e que todas as ações realizadas por mais simples que sejam possuem vinculação com os objetivos de aprendizagem que se articulam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil como o brincar, conviver, participar, explorar, expressar, e conhecer, articulados ao cuidar já enfatizado pelos RECNEI. Entretanto, nota-se também que cada um dos aspectos pode ser mais ou menos explorado dependendo do conhecimento da professora, do planejamento para a aula e mesmo do compromisso e envolvimento de cada profissional com o seu trabalho.

Todos os dias as crianças chegam à creche na companhia de um de seus pais ou de pessoas da família que são responsáveis por elas e são recebidas pelas professoras e sua auxiliar. A docente inicia suas atividades dando boas vindas às crianças, junto às crianças realiza uma oração.

Na sequência, estimulando a participação das crianças faz a contagem da quantidade de alunos presentes no dia, separando meninos e meninas e depois a junção de todas eles. Essas quantidades são associadas aos números expostos na

parede com figuras representando a quantidade de cada numeral. Trabalha-se o calendário fazendo questionamentos que as estimulam a identificarem o dia da semana o mês e o ano. Em seguida, a roda de conversa com socialização em que são explorados assuntos diversos tanto trazidos pela professora quanto pela motivação das crianças.

Após esse primeiro momento, as crianças são levadas ao refeitório para tomarem o café da manhã e além de se alimentarem interagem de maneira breve com as crianças de outras turmas. Um fato curioso é que ao serem conduzidas ao refeitório não há uma higienização das mãos antes das refeições. Os únicos momentos em que essa prática é feita, é ao usarem o banheiro e quando comem frutas utilizando as mãos. Esse aspecto da higienização deve ser explorado como um componente do cuidar, mas explorado enquanto caráter educativo.

No retorno para a sala de aula, recebem brinquedos e ficam sentados nas cadeiras com os brinquedos sobre a mesa para efetuarem suas brincadeiras. Sendo esse momento um brincar livre sem muitas possibilidades para as crianças explorarem sua imaginação, pois os brinquedos fornecidos se mostraram pouco atrativos e motivadores. Devido a quantidade de itens ser escassa surgiam conflitos entre as crianças, porém com intervenção muito superficial por parte das educadoras, não se chegando a uma intervenção realmente educativa. Outro complicador era o tempo prolongado da brincadeira, carecendo este de ser preenchido por atividade significativa.

As crianças se mantinham engessadas em suas cadeiras uma boa parte do tempo para que a disciplina da sala fosse mantida. Já quando as brincadeiras eram direcionadas havia uma participação mais expressiva, com um desenvolvimento maior por parte das crianças, pois a professora os incentivava a participar e acabava conseguindo envolver quase toda turma. Percebe-se que pela importância do momento da formação da criança que a atividade pode e deve ser mais produtiva, visto que

A brincadeira favorece a autoestima das Crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformando-o em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, RECNEI, 1998, v. 01)

Assim, por meio do brincar ela desenvolve a linguagem, o raciocínio a interação com o mundo que a cerca e as demais pessoas, a criatividade e inventividade próprias à sua idade e fase do desenvolvimento, mas que precisam ser trabalhadas, tendo em vista que se realizem os objetivos educacionais da E.I.

Dando sequência, a compreensão da rotina na sala de EI, objeto de análise, A identidade da criança foi trabalhada por meio da atividade chamadinha em que elas vão quadro com fichas para identificação da primeira letra do nome. Nesse momento, observa-se que é explorada a iniciação ao reconhecimento também entre os sons e as letras. A identificação dos nomes das crianças era explorada frequentemente por meios bem atrativos e variados. Após esse momento, a professora e sua auxiliar dividiam às responsabilidades: uma se encarregava de preparar as tarefas a serem colocadas nos cadernos para levarem para casa e as tarefas feitas em sala.

Na sequência ocorria o momento de lanche da fruta e logo após, retomavam-se as tarefas de sala com abordagem da temática que está sendo desenvolvida no referido dia ou semana. Após o término dessa atividade, a professora cantava algumas musiquinhas e seguiam para o refeitório, para almoçarem. Retornando do momento de alimentação, guardam o material e se organizam para irem embora.

Em linhas gerais, observou-se que o brincar na rotina pedagógica se deu de forma limitada, pois as crianças não foram estimuladas a construir e criarem explorando sua imaginação. Também não foi possível perceber muita interação nesse período entre professoras e crianças por meio de diálogos os mais simples em torno de situações ou objetos que poderiam ser melhor trabalhados. Ao desenvolvimento da criança nessa fase educativa é primordial instigá-la a perceber novos horizontes e possibilidades, explorando o espaço, os objetos, as próprias interações, pois todo momento pode ser muito significativo para seu processo educativo.

O espaço físico destinado à realização do brincar embora possua estrutura para tal tornava-se inviável para sua realização em vista da exposição direta ao sol. Então, as brincadeiras são realizadas no ambiente da sala de aula, fato esse, que limita a execução de alguns tipos de brincadeiras, sobretudo as que explorem o correr, o movimento pelo fato de que o espaço disponível não viabiliza esse tipo de atividade. Com isso, a criança tem uma perda expressiva de possibilidades de exercitar seu corpo no desenvolvimento de habilidades psicomotora e física.

De acordo com RCNEI,

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicadas. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças. (BRASIL, 1998, v. 01 p. 28)

Para que isto ocorra é imprescindível que a criança tenha acesso a estruturas adequadas para a prática de brincadeiras que desencadeiam o seu desenvolvimento e o fortalecimento do seu corpo. Como pode ser percebido pelo estudo relacionado ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil o brincar é um aspecto de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, pois através das brincadeiras a criança “desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em assumem múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas” (ALMEIDA, et al, 2017, p. 06).

Nesse período de observação pode-se perceber que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, como o brincar, conviver, participar, explorar, expressar, e conhecer, foram trabalhadas pela professora mesmo que alguns desses aspectos tenham sido abordados de forma pouco significativa e explorados de forma insuficiente. Ressalta-se, desse modo, certo prejuízo ao desenvolvimento infantil, pois no período em análise, as Crianças não tiveram a oportunidade de expressar sua criatividade conforme recomendam os RECNEL (BRASIL, 1998, v. 01).

3.2 A vivência do(a) Estagiário(a) na Educação Infantil: O processo de Intervenção

Após a coleta de informações sobre a Creche e a fase de observação direta da prática pedagógica de Educação Infantil, optamos, a partir do que foi detectado sobre a necessidade do brincar ser melhor explorado, em elaborar uma intervenção com a voltada para o brincar e o educar e teve como objetivo promover a aprendizagem lúdica dos conteúdos do infantil III, por meio de jogos e brincadeiras, articulando as situações educativas aos direitos de aprendizagem e campos de experiências propostos pela BNCC. Esta seção do trabalho apresenta as principais atividades lúdicas realizadas na semana de intervenção e vivência da docência na Educação Infantil.

3.2.1 O tapete de lateralidade

O tapete foi confeccionado com cartolinas, contendo “pés” em distintas posições e afixado ao chão com fita adesiva. As crianças organizadas de forma a que todos pudessem participar e enquanto os colegas realizavam o percurso as demais ficavam torcendo e encorajando as demais.

A proposta de se trabalhar com o tapete de lateralidade parte da necessidade de desenvolver na criança uma orientação espacial, explorando a direção frente e lados direito e esquerdo. Para algumas crianças a atividade foi de fácil execução, pois a desenvolveram com facilidade. Já outras, não tiveram a mesma desenvoltura, tendo em vista que movimentos relacionados ao posicionamento da figura dos pés no sentido de frente e lados, não foram realizados com clareza e precisão; havendo certa confusão espacial.

Algumas crianças por serem bastantes tímidas demonstraram um pouco de resistência em se envolver na atividade, mas com muito incentivo, acabaram interagindo de forma expressiva. Ao final da brincadeira todas elas tinham executado a tarefa de forma prazerosa e os objetivos propostos foram alcançados quase em sua totalidade, contemplando assim, o campo de experiência: corpo, gestos e movimentos previstos na BNCC; tendo em vista que a atividade proporcionou a criança deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como frente, atrás, no alto, embaixo, do lado, do outro, dentro, fora (BRASIL, 2017).

3.2.2 A contação de histórias

A contação de histórias foi idealizada com o objetivo de levar a criança a ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas através de sua imaginação; proporcionando-lhes uma viagem em um universo imaginário de forma prazerosa e informativa. A cada história contada um recurso diferente era utilizado para tornar a atividade atrativa e envolvente. A história de Chapeuzinho Vermelho foi contada por meio de avental pedagógico e a cada acontecimento da história eram colocadas no avental figuras relacionadas ao que foi lido.

Isso chamou muito a atenção das crianças, e por serem uma historinha já conhecida pela maioria da turma, eles sempre iam se antecipando para falar que figura

seria colocado no cenário montado no avental. A participação das crianças foi unânime e ao final da história todos interagiram na roda de conversa expondo o que mais e menos tinham gostado na história, argumentos que direcionavam a discussão e a novos questionamentos.

Outra história trabalhada foi a dos três porquinhos, sendo que essa se deu através de tapete ilustrativo e réalias. Nessa proposta as crianças puderam identificar no tapete cada elemento que compunha as cenas da história, bem como participaram da montagem do cenário utilizando réalias que foram disponibilizadas para tal fim. Foi um momento de muita interação, pois cada criança queria participar ativamente da construção, percebendo-se assim o engajamento de todos e a visível satisfação em ter participado da atividade.

Para encerrar o ciclo de atividades de contação de histórias quem entrou em cena foi “O gato xadrez” que foi apresentada utilizando uma televisão confeccionada com material reciclado na qual as imagens iam passando conforme a história ia sendo lida. As crianças ficaram muito concentradas para não perderem nenhuma cena exposta e demonstraram-se maravilhadas com a ludicidade do momento.

Após a exposição da história, no momento de socialização da atividade eles interagiram significativamente expressando o entendimento das cores trabalhadas, dos objetos, qualidades e estados de humor mencionados na narrativa. Além de responderem ao convite feito ao final de o Gato Xadrez de contar outra vez, recontando a história.

Observou-se assim por meio da contação de histórias a expressão da linguagem individual de cada criança, a articulação do pensamento delas aos responderem aos questionamentos, a compreensão da sequência dos fatos. Percebeu-se que a interação proposta pela professora, nesse caso, a estagiária contribuiu muito para o enriquecimento do momento de aprendizagem e que quando as crianças são estimuladas a dialogar seja entre elas mesmas e com a participação do professor correspondem, gradativamente ao que é proposto.

Esse bloco de atividades contempla o campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação da BNCC em que a criança é levada a criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos (BRASIL, 2017).

3.2.3 O tapete com figuras geométricas e cores

Essa proposta de atividade foi objetivada com o intuito de desenvolver na criança a capacidade de discriminar os diferentes tipos de figuras geométricas, assim como as cores que as compunham. O material utilizado foi um dado, confeccionado com caixa de papelão e em cada face continha uma figura geométrica, como o quadrado, o círculo, o triângulo e o retângulo e um tapete confeccionado de TNT e EVA que continham quatro trilhas de figuras geométricas.

Para o início do jogo selecionamos quatro crianças, sendo que cada uma deveria escolher uma figura geométrica no tapete, como ponto de partida. Sendo o dado lançado em cada jogada para o avanço das casas, sendo que este só poderia ser feito pelos jogadores que tivessem a figura para o seu próximo passo na trilha. A atividade só se concluiu quando todas alcançassem o topo do tapete.

Ao iniciar a execução da tarefa pode-se perceber que a maioria das crianças já detinha um conhecimento prévio das formas geométricas que foram expostas, assim como também já conseguiram identificar as cores que discriminavam cada figura. Não houve muita complicação em aplicar essa atividade tendo em vista que o grau de complexidade era compatível com o nível de desenvolvimento da turma.

Não houve recusas em participar da atividade proposta, pois as crianças participaram significativamente, obedecendo aos comandos feitos pela estagiária. Vale destacar que a psicomotricidade foi bastante trabalhada, além da empolgação de todos os participantes em terminar o percurso e vencer o jogo.

Ainda contemplando o campo de experiência: corpo, gestos e movimentos, com a atividade foi possível explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações, como recomenda a BNCC (BRASIL, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho permitiu-nos compreender que o trabalho na Instituição de Educação Infantil é muito rico e complexo, carecendo assim para ser realizado com eficiência que é preciso a unidade escolar ter boa estrutura física, bons recursos físicos, didáticos, espaços adequados e suficientes, uma boa equipe de trabalho e uma equipe docente capacitada capaz de possibilitar de forma adequada o desenvolvimento e a aprendizagem infantil.

Percebemos ainda que é necessário que toda a equipe educativa, compreenda o que significa o brincar, o cuidar e o educar na EI a fim de que possam planejar e direcionar vários tipos de atividades, explorando mesmo as mais cotidianas e que passam despercebidas sem que se trabalhe seu caráter pedagógico para que assim se possa atingir o objetivo educacional desta tão importante etapa da educação.

A realização da intervenção, a vivência da docência propriamente dita permitiu a realização de atividades explorando a socialização, a percepção, a psicomotricidade, a fala, a escuta, o brincar, a expressão, a interação, articulado as situações aos direitos de aprendizagem e campos de experiência propostos pela BNCC, seguindo-se orientações teórico e didáticas dos RCNEI.

Em geral, contamos com o engajamento e a participação das crianças nas atividades propostas. Observamos que cada uma tem o seu tempo e ritmo de aprendizagem manifestados nos momentos de facilidade e dificuldade nas atividades desenvolvidas, mas que cada uma avançou na sequência das tarefas que foram realizadas.

Podemos destacar que em relação as situações de aprendizagem propostas na intervenção envolvendo situações lúdicas geraram nas crianças mais motivação e prazer em estar na sala de aula, levando-as a terem vontade de participar e realizar as atividades mesmo com suas dificuldades. Em geral, percebemos o entusiasmo e a alegria das crianças em participar das diversas atividades explorando o lúdico, articulando, principalmente o brincar e o educar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. L. et. al. **Brinquedos e brincadeiras: O lúdico como um caminho alternativo para o aprendizado**. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID2978_10092017235350.pdf. Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estruturapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 01 Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão** / Adriana Friedmann. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.